REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 - N.1 – 2019 (Páginas 373-385)

EFEITOS DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE ABDOMINOPLASTIA

EFFECTS OF MANUAL LYMPHATIC DRAINING PRIOR AND POST-OPERATIVE ABDOMINOPLASTY

[1]Martha Honorato Eller

Enfermeira graduada pelas Faculdades Unificadas Doctum MG, especialista em Docência do Ensino Superior nas faculdades Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC/TO. Atua como docente na graduação da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Atualmente é coordenadora do curso de Enfermagem UNIPAC -mail: marthahonorato@gmail.com

[2]Lucio Onofre

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997) e mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professor do Instituto Ensinar Brasil - Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni e professor da Universidade Presidente Antônio Carlos e-mail: lucioonofri@gmail.com

[3]Leandro Almeida de Castro

Graduação em Farmácia pela Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC (2011), Pós-graduado em Análises Clínicas pela FUPAC (2014). Atualmente é Professor Supervisor de Estágio do curso de Farmácia, Supervisor no Consultório Farmacêutico e Professor horista da Universidade Presidente Antônio Carlos e-mail leo.acastro@hotmail.com

[4]Frederico Cerqueira Barbosa

Possui graduação em Matemática pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro (2005),Especialização em Docência do Ensino Superior pela UNIPAC -TO. Onde atua como professor assistente. E-mail fredericounipac@gmail.com

[5]Lucas Constantino

Pós-Graduado em Gestão e Atenção Farmacêutica com Ênfase a Farmacologia. Atualmente docente da Fundação Presidente Antônio Carlos/ Unipac e-mail:lucasconstantino@hotmail.com

[6]Isac Henrique Cordeiro

Mestre em Tecnologia, Ambiente e Sociedade, Graduado em Biomedicina, Pós Graduado em Análises Clínicas pela UNIPAC Atualmente docente da Fundação Presidente Antônio Carlos/ Unipac e-mail: henriquebiomedico@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A busca pelo corpo perfeito vem modificando ao longo dos anos, atualmente grandes partes das pessoas estão insatisfeitas com sua aparência, para alcançar o padrão de beleza padronizado pela mídia, houve um aumento significante na procura por cirurgias plásticas.

As cirurgias plásticas no Brasil tornam parte do cotidiano, revistas especializadas divulgam novas descobertas nas técnicas, nos aparelhos, nos métodos como: cortes pequenos e dores minimizadas (RIBEIRO, 2003).

O conceito de beleza vem se modificando ao longo dos anos, a presença da obesidade é pouco aceita, sendo as imperfeições como gordura localizada e celulite as grandes inimigas da beleza feminina. Com isso, o aumento da procura por cirurgias plásticas e reparadoras tem aumentado continuamente (SOARES, SOARES, SOARES, 2005).

A cirurgia plástica está intimamente ligada à autoestima dos pacientes que buscam o bem-estar, oferecendo qualidade de vida ao indivíduo (MORAES, 2008).

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, afirma que a modalidade estética é um tipo de cirurgia plástica utilizada para remodelar as estruturas normais do corpo principalmente para melhorar a aparência e autoestima dos pacientes. Estima-se que no Brasil são realizadas 629 mil cirurgias plásticas por ano, sendo que na maioria destas 69% são estéticas (SBCP, 2011).

A abdominoplastia é uma técnica que consiste na remoção do excesso de tecido adiposo da região do abdome (SOARES, SOARES, SOARES, 2005).

A abdominoplastia, também conhecida como dermolipectomia abdominal consiste no remodelamento do abdômen, onde se realiza a retirada do excesso de tecido (pele e gordura) que se acumulam abaixo da cicatriz umbilical e ajustamento da cinta muscular frouxa (SBCP, 2011). É indicada para indivíduos que apresentam gordura localizada abdominal, flacidez decorrente de emagrecimento ou gravidez, flacidez aponeurótica, diástase abdominal, abaulamentos e hérnias (COUTINHO *et al*., 2006).

A cirurgia constitui uma agressão tecidual que mesmo bem direcionada, pode prejudicar a funcionalidade destes tecidos, ocorrendo com frequência hematomas, edema e alterações transitórias de sensibilidade e pigmentação (GUIRRO; GUIRRO, 2002).

Em toda intervenção cirúrgica ao deslocar e cortar o tecido, células e vasos sanguíneos se rompem gerando um acúmulo de líquidos local, gerando edemas (MACHADO, 2009).

A drenagem linfática manual (DLM) é uma área da fisioterapia dermatofuncional

considerada um dos pilares de tratamentos, a qual consiste em melhorar a drenagem das áreas obstruídas e canalizar os fluidos dentro de vasos colaterais desobstruídos. A DLM é uma técnica específica de massagem, introduzida por Vodder na Alemanha e mais recentemente por Leduc em Bruxelas, que tem como principal finalidade esvaziar os líquidos exsudados e os resíduos metabólicos resultantes do edema por meio de manobras nas vias linfáticas e nos linfonodos (RIBEIRO, 2003).

A proposta do presente trabalho tem como objetivo geral ressaltar os efeitos da drenagem linfática no pré e pós-operatório de abdominoplastia, abordando a visão dos diversos autores acerca do assunto proposto.

Considerando que o ato cirúrgico pode causar algumas complicações no pós-operatório da abdominoplastia, alterando o resultado estético final, este trabalho justifica-se a medida que ressalta a drenagem linfática manual como uma técnica terapêutica no pré e pós-cirúrgico, para o tratamento de complicações e prevenção de deformidades. Essas complicações podem causar aos pacientes inúmeros transtornos no cotidiano, implicando em dificuldades na vida social, no trabalho, lazer, autoestima e principalmente na vida íntima do casal (ANDRE, 2009).

Sendo assim, este estudo apresenta uma revisão anatômica e fisiológica do sistema linfático, descrevendo como ocorre seu funcionamento e quais suas funções para o organismo, e que quando desequilibrado acarreta alterações que prejudicam todo seu funcionamento, podendo desenvolver hematomas, edema e alterações transitórias de sensibilidade e pigmentação, que também será abordado.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório, na qual foi realizada uma revisão da literatura utilizando como meio de pesquisa as bases de dados do Google acadêmico, Lilacs, Pubmed, SciELO, revistas científicas, monografias relacionadas à temática, acervo pessoal e ainda o acervo da biblioteca da Fundação Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni/MG.

A seleção dos instrumentos foi baseada nos seguintes critérios: os instrumentos deveriam descrever sobre os efeitos da drenagem linfática no pré e pós-operatório de

abdominoplastia, terem sido publicados preferencialmente nos últimos 10 anos em revistas indexadas, salvo alguns referenciais sobre a temática em questão. Serem de domínio público, já terem sido validados no idioma original e possuir boa confiabilidade.

O levantamento bibliográfico, extraídos das referidas fontes, foi realizado nos períodos de agosto a outubro de 2015. Desta forma, buscou-se selecionar os estudos baseados nas palavras chaves inerentes à problemática da pesquisa e posteriormente, realizou-se uma leitura crítica/reflexiva sobre a abordagem dos autores pesquisados e por fim descrita uma discussão dos estudos selecionados sobre os efeitos da drenagem linfática no pré e pós-operatório de abdominoplastia.

4 Discussão

A fisioterapia é uma ciência que utiliza os meios físicos e naturais na promoção da saúde, no intuito de promover a sua manutenção ou reintegração das atividades cotidianas prevenção de doenças e reabilitação dos indivíduos, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida (COPETTI, 2009).

Guirro e Guirro (2002), afirma que a fisioterapia dermatofuncional tem contribuído tanto no pré quanto no pós-operatório, prevenindo e/ou tratando as respostas advindas das intervenções cirúrgicas, possibilitando ainda a diminuição da ansiedade pré-operatória.

A fisioterapia através da drenagem linfática manual auxilia na redução desses eventos clínicos, acelerando o processo de recuperação com os cuidados do pré e pós-operatório, prevenindo e controlando as complicações comuns e que para alcançar um resultado estético mais satisfatório, é necessária uma preocupação com a recuperação para prevenir as complicações (CEOLIN, 2006).

A melhora da textura da pele, ausência de modulação fibrótica no tecido subcutâneo, redução do edema minimizando de possíveis aderências teciduais, bem como maior rapidez na recuperação das áreas com hipoestesias, são tratamentos fisioterápicos no pós-cirúrgico, possibilitando uma melhora significativa, ou seja, não só possibilita uma redução das prováveis complicações, como também retorna o paciente mais rapidamente ao exercício das suas atividades de vida diária. (COUTINHO *et al.*, 2006).

O fisioterapeuta aos poucos vem ganhando espaço nas mais diversas áreas da saúde em nosso país. Atualmente, algumas universidades brasileiras adicionaram a fisioterapia dermatofuncional à formação acadêmica do Fisioterapeuta. Esta nova especialidade proporciona, ao fisioterapeuta, um maior conhecimento do nosso maior órgão, a pele, permitindo assim uma melhor interação deste profissional com a mesma (LIMA, 2002).

A drenagem linfática manual é indispensável no pós-operatório de cirurgias plásticas, e que se deve iniciar o mais precoce possível, para ajudar na penetração do líquido excedente nos capilares sanguíneos e linfáticos intactos da região adjacente à lesão. (RIBEIRO, 2003).

Enquanto a redução do edema, Silva e Brongholi (2007), afirma que a técnica da drenagem linfática corporal sobre o tecido subcutâneo, linfático e sanguíneo, as manobras realizadas na zona edemaciada facilita o processo de captação, aumentando assim a absorção do líquido excedente pelo aumento da permeabilidade do capilar.

Schwuchow *et al*. (2007), relata que a DLM, quando iniciada no o mais rápido possível, tende a acelerar no processo de reabsorção do edema. E enquanto aos seus efeitos de mobilizar a linfa, ajuda na retirada do acumulo de líquido em determinadas regiões corporais, resultando no aumento da capacidade de absorção de hematomas e equimose e melhora do retorno da sensibilidade.

Soares *et al.* (2005), afirmam que os sintomas do pós-operatório de cirurgias plásticas podem ser reduzidos através de atendimentos de fisioterapia, e quanto mais precocemente iniciada a drenagem linfática, menor a probabilidade do acúmulo de líquidos no local e mais rápida será a recuperação desses pacientes. Os autores ainda referem que nesse período, a uma diminuição do edema e do hematoma, bem como a redução da dor, com favorecimento da neoformação vascular e nervosa, além de prevenir e minimizar a formação de cicatrizes hipertróficas ou hipotróficas, retrações e queloides.

Lima (2007), evidencia a importância da drenagem linfática no pré operatório, não somente retira o excesso de líquido proveniente da maior filtração, mas também prepara os capilares linfáticos para uma demanda maior, e para obter desde o princípio a prevenção de complicações deve ser iniciada no mínimo 1 semana antes da cirurgia em dias alternados, sendo que a última sessão deverá ocorrer na véspera da cirurgia.

Coutinho *et al.* (2006) concluíram que através da fisioterapia dermatofuncional, os recursos tornou-se eficaz onde evidentemente foram imprescindíveis na minimização do edema consequente ao ato cirúrgico, e defende que a técnica da drenagem linfática deve ser iniciada logo no primeiro dia pós-operatório com as manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, mas somente realizadas nas áreas distantes da zona edematosa com forma de estimular as anastomoses linfáticas.

Na visão de Lima (2007), a recomendação da drenagem linfática manual nos pós-cirúrgicos, é que deve ser iniciada nos primeiros dias pós-operado, lembrando que deve respeitar o tipo de cirurgia, área de deslocamento de tecido e a proporção da lesão dos tecidos linfáticos para que possa realizar as manobras adequadamente. O mesmo autor relata que o início das aplicações da DLM, deverá ser discutido consequentemente com o médico e que é necessário lembrar que antes se inicia o desbloqueio ganglionar e a manipulação dos tecidos linfáticos, mais rápida serão a recuperação do cliente, que também dependerá da habilidade do profissional a introdução precoce da drenagem linfática manual para casos de pós-cirúrgicos imediatos.

A técnica da drenagem linfática é indispensável no pós operatório de cirurgias plásticas, e para ajudar na penetração do liquido excedente nos capilares sanguíneos da região adjacente à lesão, deve-se ser iniciado o recurso o mais precoce possível (OLIVEIRA, 2011). Quanto a comparação dos autores das técnicas da drenagem, Lima (2007), destaca que a velocidade e a direção relatando este ser opcional, explicando que a velocidade da linfa pode ser alternada devida a contrações esqueléticas (exercícios) e que o direcionamento pode ser de distal para proximal ou vise e versa devido, a anatomia direcional da linfa e que os autores dos "Métodos" igualmente não observam este princípio e conseguem resultados. Mas relatando que é necessário ter uma conduta.

Ceolin (2006) questiona que o que difere são pequenos detalhes, quanto ao local da aplicação (proximal a distal ou distal a proximal), que o tipo de movimento, um trabalha em ciclos o outro em fases, um com roletes e faixas compressivas outro com as mãos. O mesmo autor apresentam os mesmos princípios, que devem seguir o sentido da drenagem linfática de retorno, que tem ritmo lento, de pressão suave, rítmica, suas técnicas vão sendo moldadas, mas permanecem semelhantes em suas linhas essenciais, sem atear suas bases.

A fisioterapia pode intervir nas complicações pós-cirúrgicas, que são: a dor, seroma, edema mamário, retração e fibrose cicatricial, linfedema. Dessa forma a DLM, desempenha um papel fundamental no restabelecimento da função e da qualidade de vida dos pacientes pós-operados. (FERREIRA *et al.*, 2005).

Portanto a indicação da atuação fisioterapêutica em diversas cirurgias com fins estéticos, a drenagem linfática é apontada como técnica eficaz principalmente no pré e pós-operatório de cirurgia plástica, é discutida também os benefícios da drenagem linfática antes da cirurgia, onde o sangramento se faz menor e a cicatrização dentre elas pode-se citar aderências cicatriciais, dor, fibrose. Por isso, a drenagem linfática deve ser utilizado como recurso fisioterapêutico (MILANI *et al*., 2005).

5 Considerações Finais

O presente estudo procurou verificar os efeitos da drenagem no pré e pós-operatório de abdominoplastia, o objetivo principal da fisioterapia derma-funcional é reduzir o edema/linfedema e prevenir complicações tais como a contornos irregulares, formação de fibrose, e encurtar o período pós-operatório.

Cabe frisar que drenagem linfática manual é uma técnica fácil, e é utilizada como terapia reparadora estética e tem a necessidade que seja realizada por profissionais capacitados, conhecedores da anatomia e fisiologia linfática.

Uma observação é que a abdominoplastia está indicada quando há de moderado a grande excesso de pele da região abdominal, e em relação aos resultados de cirurgias estética é que abdominoplastia, está no terceiro lugar das cirurgias realizadas, perdendo apenas para a mamoplastia e lipoaspiração.

É válido ressaltar, que no presente estudo que evidenciamos os efeitos da drenagem linfática manual, onde obteve efeitos positivos, devido aos dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, que vem aumentando nos últimos anos chegando a 629 mil cirurgias plásticas por ano no Brasil, por sua vez é insubstituível a drenagem em um pós-operatório de abdominoplastia.

Grande parte dos autores indicam a drenagem em pré-operatório, além de retirar o excesso de liquido proveniente da maior filtração fisiológica, mas também prepara o sistema linfático para uma demanda maior, pelo desgaste da abdominoplastia, e deve ser iniciada no mínimo uma semana antes da cirurgia em dias alternados, sendo que a última sessão devera ocorre na véspera da cirurgia.

É de tamanha relevância a atuação fisioterapia dermatofuncional, em que vem buscando um melhor resultado, e é a área que atua e auxilia na busca pelo corpo desejado, onde vem adotando um protocolo seguro de tratamento, onde contribui no pré e pós-operatório de abdominoplastia, prevenindo e tratando reparos indesejáveis.

Portanto a importância da drenagem linfática no pré e pós-operatório de abdominoplastia, a fim de manter os ganhos advindos até então, para obter resultados mais satisfatórios sugere o desenvolvimento de pesquisas literárias, e para obter resultados mais

satisfatórios seriam bem vindos estudos prolongados, pois observou-se escassez de literatura.

Referências

ALEXANDRE, Wallace, Abdominoplastia com retirada da camada lamelar supra- umbilical. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2009. Disponível em: http://www.rbcp.org.br/ detalhe_artigo.asp?id =502. Acesso em 20/10/2015.

ANDRÉ, Fernando Sanfelice, Abdominoplastia e lifting do púbis. **Rev. Bras. Cir. Plást**. 2009; 24(3):345-50. Disponível em: http://rbcp.org.br/imageBank/PDF/24-03-16.PDF. Acesso: 02/10/2015

ARRICHO, Ana Maria e MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga, Procedimentos estéticos: percepção do cliente quanto ao esclarecimento para a tomada de decisão. **Rev. esc. enferm.** São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/sc ielo.php? script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000100002&laang=pt&tlng=pt. Acesso em 25/10/2015.

BARROS, M. H. **Fisioterapia: drenagem linfática manual.** São Paulo: Robe,2001.

BASSALOBRE, Milena; ALTTOMARE, Marine; OLIVEIRA, José Tadeu Madeira. Drenagem linfática de abdome pré e pós-cirurgia de lipoabdominoplastia: análise por linfocintilografia, **Fisioterapia Ser,** v. 1, n. 4, 2006. Disponível em: http://www.edi toraser.com.br/fisioterapia/ano/1/num/4 /relato-de-caso-3.html. Acesso em. 02/10/2015

BRAUN, M. B.; SIMONSON, S. J. **Introdução à massoterapia.** Barueri, SP: Manole, 2007

BORGES, F. S. **Dermatofuncional:** modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

BUSATO, Otto. **Edema.** Disponível em: <http://www.abcdasaude.c om.br/artigo.php?169>. Acesso em: 27/09/2015.

CAVALCANTE, Harley Araújo. Abdominoplastia após perda de peso maciça: abordagens, técnicas e complicações **Rev. Bras. Cir. Plást.** 2010. Disponível em: http://www.rbcp.org.br/detalhe_artigo.asp?id=560. Acesso em: 11/09/2014

CEOLIN, Mariana Marcelo. **Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdome**, 2006. Monografia- UNISUL, Santa Catarina.

CILINDRO, Sandro. Barriga Plástica. **Revista Vida e Saúde**, dezembro 2010, p.16 à 22.

COPETTI, Solange Maria Bertol. **Fisioterapia:** de sua origem aos dias atuais**.** 2009. Disponível em: http://www.herniadedisco.com.br/wp- content/uploads/2009/03/solange.pdf. Acesso: 10/10/2015.

COUTINHO, Carolina. Plástica terá manual informativo. **Jornal Hoje em Dia**, BH, 2001. Disponível em: http://www.sbcpmg.org.br/index.php? action=Edita&idCorrente=1370. Acesso em 11/09/2015.

COUTINHO, F. et al. A importância da atenção fisioterapêutica na minimização do edema nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associada a lipoaspiração de flancos. **Revista Fisioterapia Ser** – Ano 1 – nr 4 – out/nov/dez 2006. Acesso em 25/09/2015. Disponível em: http://www.proffabioborges.com.br/artigos/importancia_da_fisioterapi a_no_edema_pos_abdo minoplastia.pdf

DEVILLA, Milliana Henrique. Drenagem linfática manual vodder e aromaterapia: principios e práticas no processo de relaxamento. **Saúde e beleza**. 2008. Disponível em: http://www.artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_7044/artigo.pdf. Acesso em: 11/11/2015.

DURVALINA, Naiane da Luz et al. **Recursos fisioterapêuticos em linfedema pós-mastectomia**: uma revisão de literatura. 2011. Disponível em: http://www.scielo. br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502011000100022&lang=pt. Acesso: 21/10/2015

FANG, R. et al. Abdominoplasty Flap Elevation in a More Superficial Plane: Decreasing the Need for Drains, **Plastic & Reconstructive Surgery**: 2010; 125 (2) : 677-682. Disponível em: http://journals.lww.com/plasreconsurg/Abstract/2010/02000/Abdominoplasty_Flap_ Eleva tion_in_a_More.33.aspx. Acesso em: 14/10/2015.

FELS, Klaus Werner. **Comparative analysis of the alterations of cutaneous sensibility after abdominoplasties**. 201. Disponivel em: http://biblioteca.universia.net/autor/Klaus %20Werner%20Fels.html. Acesso em: 14/10/2015.

FELICIANO, Taize Dagostim. **Drenagem linfática na paciente mastectomizada com Linfedema.** Tubarão SC, 2013. Disponível em: http://www.fisio-tb.unisul.br/Tccs/03a/taize /artigotaizedagostimfeliciano.pdf. Acesso em: 12/10/2015.

FERREIRA et al. Drenagem linfática manual nos sintomas da síndrome pré-menstrual. **Fisioter. Pesqui.** vol.17 no.1 São Paulo jan./mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br /scielo.php?script=sci_arttext&nrm =iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1809-29502010000100014. Acesso em: 27/09/2015.

FERREIRA, H. et al. **Educação e Assistência Fisioterapêutica às Pacientes Pós-cirurgicas do Câncer de Mama**, 2005. Monografia-UFMG, BH. Disponível em: http://www.ufmg.br/proex /arquivos/8Encontro/Saude_21.pdf. Acesso em 28/09/2015.

FERREIRA, Francisco Romão**. Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pi d=S1413-123. Acesso em: 02/11/2015.

FERREIRA, Marcus Castro; Cirurgia Plástica Estética - Avaliação dos Resultados. **Rev. Soc. Bras. Cirurgia Plást**. São Paulo v.15, 2000. Disponível em: http://www.alran.com.br/arq

uivos/artigos/Cirurgia_Plastica_Estetica_-_Avaliacao_dos_Resultados.pdf. Acesso em: 02/10/2015.

GODOY, José Maria Pereira; GODOY, Maria de Fátima Guerreiro. **Câncer de Mama e linfedema de membro superior**: Novas Opções de Tratamento para pacientes, São Paulo, 2005.

GODOY, José Maria Pereira; GODOY, Maria de Fátima Guerreiro. Drenagem linfática manual: novo conceito. **Simpósio de Linfologia. J Vasc Br**, 2004;3(1):77-80.

GODOY, José Maria Pereira.; GODOY, Maria de Fátima Guerreiro. **Drenagem linfática manual:** uma nova abordagem. São Paulo: Lin comunicações, 1999.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermatofuncional.** 3ª ed. São Paulo: Manole,2002.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia dermatofuncional:** fundamentos, recursos e patologia**s.** 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.

GUYTON, ARTHUR C.; HALL, JOHN E . **Fisiologia humana**. 11. ed. RJ: Guanabara Koogan, 2006

LAWRENCE W. Way. **Cirurgia:** Diagnóstico e tratamento. 9 ed. Rio de Janeiro, 1991

LEVY, Berne. **Fisiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

LIMA, P.M. et al. **A eficácia da drenagem linfática manual para o tratamento do fibro edema gelóide (celulite).** 2006. Monografia- Univap, São José dos Campos- SP. Disponível em:http://www.inicepg.univap.br/cd/INI C_2006/inic/inic/03/INIC0000773ok.pdf. Acesso em 15/10/2015.

LIMA, Rodolfo Correa. **Tratamento Drenagem Linfática**. 2007. Disponível em: http://www.cecth.com.br/index.php?option=com_content&task=view &id=60&Itemid=60. Acesso em: 26/10/2015.

LOPES, Maria Luiza Mansur. Introdução à drenagem linfática manual na estética. 2ª ed. **rev. e ampl. Blumenau**: Odorizzi, 2006.

_____. **Drenagem linfática manual e a Estética.** Blumenau: Odorizzi, 2002.

MACEDO, Ana Carolina Brandt; Oliveira, Sandra Mara. **A atuação da fisioterapia no pré e Pós-Operatório de Cirurgia Plástica Corporal.** Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, 2010.

MACHADO, L.S. et al. **Benefícios da drenagem linfática manual na paniculopatia edemato fibroesclerótica**. 2010, UNIPAR. Disponível em: http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-621331. Acesso em: 15/11/2015

MACHADO, D. **Cirurgia plástica**.2009. Disponível em: <http://www.davimac hado.com.br /Downloads/jornalDaviMachado.pdf> Acesso em:15/03/2014

MADRUGA, A. C. R. **Linfoterapia na oncologia**. 2002. Disponível em: <http://www.fisioterapia.com.br/publicacoes>. Acesso em: 12/10/2015.

MAUAD, Raul. **Estética e cirurgia plástica:** tratamento no pré e pós-operatório. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2003.

MAUAD, Raul. **Estética e Cirurgia Plástica:** Tratamento no pré e pós-operatório. Prefácio DE Ivo Pitanguy. 3ª Ed. São Paulo: Senac, 2008.

MORAES, Léa Mara. Resgate da auto-estima. **Rev. Ética e estética**. v. 9, n. 35,2008. Disponível em: <http://www.rdobrasil.com.br/revista/pd f/revista_ed35.pdf> Acesso em: 14/11/2015.

MILANE, G.D et al. **Fundamentos da Fisioterapia dermatofuncional**, São Paulo, 2005, Acesso em: 05/11/2015. Disponível em: http://files.comunidades.net/dermatof uncional/Fundamentos_da_fisioterapia_dermatofuncional_reviso_de_literatura.pdf

OLIVEIRA, Mônica Cristina Soares. **Efeitos da drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdome**, Manhuaçu MG, 2011. Disponível em: http://www.portalvilanova.com/index.php? npw=colunistas&acao=ler&id=00037. Acesso em: 01/11/2015

PEREIRA, Juliana Silva Vidal. **Introdução à Cirurgia Plástica e reparadora**, Brasília, 2011. Disponível em:http://lms.ead1.com.br/webf olio/Mod 4134/mod_introducao_a_ cirurgia_plastica_e_reparadora_v1.pdf. Acesso em: 02/10/2015.

PITANGUY I. Abdominal Lipectomy: An Approach to It through an Analysis Of 300 consecutive cases. **Plast Reconst Surg**. 1967;40(4):384-91. Disponível em: http://journals.lww.com/plasreconsurg/Citation/1967 /10000/Abdominal_Lipectomy _An_Appr oach_to_It_through_an.12.aspx. Acesso em: 26/10/2015.

PORCHAT, Carlos Alberto; SANTOS, Elizabeth Gomes; NETO, Guilherme Pinto Bravo. Complicações pós-operatórias em pacientes submetidos à abdominoplastia isolada e combinada à outras cirurgias do abdome. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. V.31 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S0100-69912004000600007. Acesso em 26/09/2015

RAMOS João Erfon Almeida. Abdominoplastia com lipoaspiração e descolamento mínimo. **Rev. Bras. Cir. Plást**., São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_arttext&pid=S1983-51752011000100021. Acesso em: 26/09/2015

ROSÁRIO, G. G. **Efeitos da drenagem linfática manual aplicada no pós-operatório de abdominoplastia.** 2009. Disponível em: <http://www.fisiovitae.com.br/app/webroot /articles/MeuTCC_GISELLE_10.pdf>. Acesso em: 05/11/2015.

SALVALAGIO, Sara; ROSAS, Ralph Fernando. **Drenagem linfática manual facial no pós-operatório de rinoplastia:** estudo de caso. 2006. Monografia - UNISUL, Tubarão – SC. Disponível em: http://www.fisio-tb.unisul.br/Tccs/06b/sara/artigosara.pdf. Acesso em: 20/09/2015.

SBCP-MG - **Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica de Minas Gerais.** Associação Médica Brasileira. Disponível em: http://www.sbcpmg.org.br/index.php? idCorrente=1055. Acesso em 21/10/2015.

SBCP – **Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.** Cirurgia Plástica no Brasil, 2009. Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp- content/uploads/2012/11/pesq uisa2009.pdf. Acesso em: 02/11/2015.

SCHWUCHOW, B.T. et al. **Estudo do uso da drenagem linfática manual no pós-operatório da lipoaspiração de tronco em mulheres**. 2007. Disponível em: http://revistaseletronica s.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article /viewFile/2777/2120. Acesso em: 20/09/2015.

SILVA, G.V. et al. **Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de abdominoplastia.** 2012. UFRN, Rio Grande do Norte. Disponível em: http://www.patriciafroes.com.br/gestao /img/publicacoes/1b0837c4f4414f923110c33db9c87ae9.pdf. Acesso: 05/11/2015.

SILVA, Morgana Duarte da; BRONGHOLI, Karina. **Drenagem linfática corporal no edema gestacional.** Revista Interbio. Dourados, v.1, n. 2, jan/jun. 2007.

SOARES, Lucia Maria; Soares, Sandra Mara; Soares Aline Kercia. **Estudo Comparativo da Eficacia da Drenagem Linfática e Mecânicaa no Pós-operatório de Dermolipectomiia.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2005, v.18, n. 004. Disponível em: file:///C:Users/Windows/Documents/Arti go%20drenagem.html. Acesso: 26/10/2015.

STRACIERI, Lúis Donizete da Silva. **Cuidados e complicações pós-operatórias.** 2008. Monografia – USP (Medicina) – Ribeirão Preto. Disponível em: http://www.fmrp.usp.b r/revista/2008/VOL41N4/SIMP_4Cuidados_e_complicacoes- posoperatorias.pdf. Acesso em: 06/11/2015.

WENER, Audrey Andrade et al. **Drenagem linfática.** 1. ed. São Paulo: Senac, 2008.

YAMATO, Ana Paula do Carmo Nantes. Sistema Linfático: Revisão de Literatura. **Rev**.**Interbio** v.1, 2007. Disponível em: http://www.unigran.br/interbio/vol1_num2 /arquivos/artigo2.2.pdf. Acesso em: 06/10/2015.

ZAFANELI, Ana Paula Mendes; DUARTE, Marcelo Silva. **A Drenagem Linfática Manual na estética:** Uma revisão bibliográfica. 2009. Monografia – FRASCE. Disponível em: http://www.frasce.edu.br/nova/prod_cientifica/DRENAGEM_LINFAT ICA.pdf. Acesso em 25/09/2015.